

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Enzo Kaique da Silva Lopes¹;

UEPA, Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

Mara Mikaelly Santos da Silva².

UEPA, Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

RESUMO: A recuperação pós-anestésica é um período crítico no cuidado perioperatório, onde os pacientes transitam do estado de anestesia para o estado de consciência, sob os cuidados diretos da equipe de saúde. Durante o pós-operatório imediato, os pacientes estão suscetíveis a uma série de complicações, tais como náuseas, vômitos, dor, hipotermia, hipertensão, entre outras. Este estudo tem por objetivo analisar a atuação dos enfermeiros frente às complicações no pós-operatório imediato na sala de recuperação pós-anestésica. Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa. A revisão foi realizada nos meses março e abril de 2024 a partir das bases de dados da SciELO e do Google Acadêmico. Foram selecionadas apenas 8 publicações para compor a amostra da presente pesquisa. Os enfermeiros desempenham um papel crucial no pós-operatório imediato na SRPA, pois são responsáveis por uma série de atividades essenciais para garantir a segurança, o conforto e o bem-estar dos pacientes durante esse período crítico. Espera-se que as conclusões e recomendações apresentadas neste trabalho possam contribuir para o aprimoramento da prática clínica e para a promoção de melhores resultados para os pacientes e para a saúde como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Período Pós-Operatório. Complicações Pós-Operatórias.

HOW NURSES DEAL WITH COMPLICATIONS IN THE IMMEDIATE POSTOPERATIVE PERIOD IN THE POST-ANESTHETIC RECOVERY ROOM

ABSTRACT: Post-anesthetic recovery is a critical period in perioperative care, where patients transition from a state of anesthesia to a state of consciousness, under the direct care of the healthcare team. During the immediate postoperative period, patients are susceptible to several complications, such as nausea, vomiting, pain, hypothermia, hypertension, among others. This study aims to analyze the role of nurses in dealing with complications in the immediate postoperative period in the post-anesthetic recovery room. This is an exploratory literature review with a qualitative approach. The review was carried out in March and April 2024 using the SciELO and Google Scholar databases. Only 8 publications were selected to make up the sample of this research. Nurses play a crucial role in the immediate postoperative period in the PACU, as they are responsible for a series of essential activities to ensure the safety, comfort, and well-being of patients during this critical period. It is hoped that the conclusions and recommendations presented in this study can contribute to improving clinical practice and promoting better outcomes for patients and health.

KEY-WORDS: Nursing Care. Post-operative period. Post-operative complications.

INTRODUÇÃO

A sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) desempenha um papel crucial no cuidado perioperatório, sendo o ambiente onde os pacientes são monitorados e estabilizados após procedimentos cirúrgicos. Durante esse período, os pacientes podem apresentar uma série de complicações que requerem uma intervenção imediata e eficaz por parte da equipe de saúde, especialmente dos enfermeiros (Souza; Silva; Bassine, 2020).

A recuperação pós-anestésica é um período crítico no cuidado perioperatório, onde os pacientes transitam do estado de anestesia para o estado de consciência, sob os cuidados diretos da equipe de saúde. Nesse contexto, a SRPA emerge como um ambiente essencial para a observação e o monitoramento dos pacientes, com o objetivo de prevenir e tratar eventuais complicações que possam surgir (Lopes *et al.*, 2022).

Durante o pós-operatório imediato, os pacientes estão suscetíveis a uma série de complicações, tais como náuseas, vômitos, dor, hipotermia, hipertensão, entre outras. Essas complicações podem ser decorrentes do próprio procedimento cirúrgico, das condições clínicas pré-existentes do paciente ou das intervenções anestésicas realizadas. A identificação precoce e o manejo adequado dessas complicações são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes durante o período de recuperação (Oliveira; Silva Júnior, 2016).

O período pós-operatório imediato na sala de recuperação pós-anestésica é crítico para o paciente, pois é quando ele está sob os cuidados diretos da equipe de saúde. Durante esse período, podem surgir diversas complicações que requerem uma intervenção rápida e eficaz para garantir a segurança e o bem-estar do paciente. Portanto, é crucial investigar a atuação dos enfermeiros nesse contexto, visando identificar lacunas de conhecimento, habilidades e recursos que possam impactar na qualidade do cuidado prestado (Morais; Oliveira; Marques, 2022).

A investigação sobre a atuação dos enfermeiros frente às complicações no pós-operatório imediato na SRPA se justifica pela importância desse período na trajetória do paciente cirúrgico e pelo papel central que os enfermeiros desempenham nesse contexto. Os enfermeiros são responsáveis pela avaliação contínua do estado clínico dos pacientes, pela identificação precoce de complicações e pela implementação de intervenções adequadas para garantir a estabilidade hemodinâmica, respiratória e neurovegetativa dos pacientes (Macedo *et al.*, 2020).

No entanto, apesar da relevância da atuação dos enfermeiros na SRPA, ainda são escassos os estudos que investigam especificamente as práticas de cuidado desses profissionais nesse contexto. É fundamental preencher essa lacuna de conhecimento, a fim de identificar possíveis desafios enfrentados pelos enfermeiros e promover a implementação de estratégias para melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes no pós-operatório imediato (Sonobe *et al.*, 2016).

Assim, este trabalho se propõe a investigar a atuação dos enfermeiros frente às complicações no pós-operatório imediato na SRPA. Por meio da realização deste estudo, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento científico na área de enfermagem perioperatória e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos pacientes no pós-operatório imediato.

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo analisar a atuação dos enfermeiros frente às complicações no pós-operatório imediato na sala de recuperação pós-anestésica, identificando os principais desafios enfrentados e propondo estratégias para aprimorar a assistência prestada aos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Um estudo exploratório é aquele que tem como objetivo principal fornecer critérios sobre a situação ou problema do pesquisador e sua compreensão (Piovesan; Temporini, 1995). Em consonância, uma pesquisa qualitativa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado; em outras palavras, trabalha com o mundo dos

significados, das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

A revisão foi realizada nos meses março e abril de 2024 a partir das bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Google Acadêmico, pelo fato de disponibilizarem trabalhos científicos na modalidade gratuita de acesso e por possuírem maior número de publicações relacionadas com a temática no acervo. Este método permitiu a leitura, análise e seleção dos estudos pertinentes ao tema.

Para a produção deste trabalho, foram utilizados descritores no campo de busca geral e avançada. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Houve, ainda, a aplicação dos filtros de pesquisa nos casos em que se observou um exacerbado número de resultados, com o fito de atender aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Os descritores utilizados foram: “Cuidados de Enfermagem”; “Período Pós-Operatório”; “Complicações Pós-Operatórias”; e “Recuperação Pós-Anestésica”, em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram inclusos nessa revisão os trabalhos científicos que apresentam critérios como: trabalhos científicos publicados nos últimos dez anos; arquivos que estejam indexados em bases de dados, disponíveis na íntegra para leitura; trabalhos que abordem diretamente a temática central; e trabalhos científicos nos idiomas português e inglês.

Foram encontrados 43 artigos científicos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas 8 publicações para compor a amostra da presente pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados: trabalhos disponíveis em outros idiomas; teses; monografias; cartas ao editor; dissertações; trabalhos que não se relacionam com a abordagem temática; e/ou que não possuem caráter científico.

Não houve a necessidade de submeter este trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que esse tipo de revisão não necessita de apreciação ética em conformidade com a Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no pós-operatório imediato na SRPA, pois são responsáveis por uma série de atividades essenciais para garantir a segurança, o conforto e o bem-estar dos pacientes durante esse período crítico (Reisdorfer; Leal; Mancia, 2021).

Reisdorfer, Leal e Mancia (2021) apontam que os enfermeiros realizam uma avaliação constante do estado clínico dos pacientes, monitorando sinais vitais, função respiratória, nível de consciência, dor e outras variáveis relevantes. Esse monitoramento contínuo permite a detecção precoce de complicações e a intervenção imediata quando necessário.

Santos *et al.* (2016) enfatizam que durante o pós-operatório imediato, os pacientes estão suscetíveis a uma série de complicações, como náuseas, vômitos, dor, alterações hemodinâmicas, entre outras. Os enfermeiros são treinados para reconhecer essas complicações e tomar as medidas adequadas para controlá-las, prevenindo assim a progressão para quadros mais graves.

Sonobe *et al.* (2016) apresentam que os enfermeiros são responsáveis por administrar medicamentos prescritos, realizar curativos, cuidar de sondas e drenos, entre outras intervenções terapêuticas. Eles garantem que os pacientes recebam os tratamentos necessários para promover uma recuperação segura e eficaz.

Macedo *et al.* (2020) expõem que, além do cuidado físico, os enfermeiros também oferecem suporte psicológico e educacional aos pacientes e seus familiares. Eles fornecem informações sobre o procedimento cirúrgico, esclarecem dúvidas, tranquilizam os pacientes e os auxiliam na adaptação ao ambiente da SRPA.

Morais, Oliveira e Marques (2022) indicam que por meio de medidas preventivas, como a mobilização precoce, a prevenção de úlceras por pressão e a adequada higienização, os enfermeiros contribuem para reduzir o risco de complicações no pós-operatório, melhorando assim os resultados clínicos e a satisfação dos pacientes.

Oliveira e Silva Júnior (2016) destacam que uma das complicações mais comuns após a anestesia geral é a ocorrência de náuseas e vômitos. Isso pode ser causado pela própria ação dos agentes anestésicos, pela irritação da mucosa gastrointestinal durante o procedimento cirúrgico ou pelo estresse fisiológico do corpo em resposta à cirurgia. Essas complicações podem ser desconfortáveis para o paciente e podem aumentar o risco de aspiração pulmonar.

Lopes *et al.* (2022) informam que a dor no pós-operatório é uma preocupação importante para os pacientes e pode variar em intensidade dependendo do tipo de cirurgia realizada, da extensão do procedimento e da sensibilidade individual do paciente. Uma analgesia adequada é essencial para garantir o conforto do paciente e facilitar a recuperação.

Souza, Silva e Bassine (2020) ressaltam que durante a anestesia geral, ocorrem alterações na função respiratória, como depressão respiratória e diminuição da capacidade de tosse e expectoração. Isso pode predispor os pacientes ao desenvolvimento de complicações respiratórias no pós-operatório, como atelectasia, pneumonia e insuficiência respiratória.

Ainda, flutuações na pressão arterial são comuns no pós-operatório imediato e podem ser causadas por uma variedade de fatores, incluindo a resposta ao estresse cirúrgico, perda sanguínea durante o procedimento, efeitos colaterais de medicamentos e desequilíbrios eletrolíticos. Reisdorfer, Leal e Mancia (2021) expõem que monitorar de perto a pressão arterial do paciente é essencial para identificar e tratar essas complicações precocemente.

A hipotermia é uma complicação comum no pós-operatório devido à exposição do paciente a ambientes frios durante o procedimento cirúrgico e à administração de líquidos intravenosos resfriados. Santos *et al.* (2016) enfatizam que a hipertermia também pode ocorrer como resultado da resposta inflamatória do corpo à cirurgia. Manter a temperatura corporal do paciente dentro de limites adequados é fundamental para prevenir complicações relacionadas à temperatura, como tremores, coagulopatia e infecções.

De acordo com Sonobe *et al.* (2016), alguns pacientes podem apresentar alterações no nível de consciência no pós-operatório imediato devido aos efeitos residuais da anestesia, complicações neurológicas ou distúrbios metabólicos. É importante monitorar de perto o estado neurológico do paciente e realizar intervenções adequadas para garantir a segurança e o conforto.

Conforme Macedo *et al.* (2020), os enfermeiros devem realizar um monitoramento contínuo dos sinais vitais dos pacientes, incluindo frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, saturação de oxigênio e temperatura corporal. Esse monitoramento permite a detecção precoce de alterações que possam indicar complicações em desenvolvimento.

Os enfermeiros devem realizar uma avaliação clínica abrangente dos pacientes, incluindo a verificação da dor, estado de consciência, função respiratória, presença de náuseas e vômitos, entre outros aspectos, utilizando escalas de avaliação específicas, como a Escala de Dor Numerada (EDN) e a Escala de Aldrete, para quantificar e documentar as alterações clínicas (Macedo *et al.*, 2020).

Segundo Morais, Oliveira e Marques (2022), os enfermeiros são responsáveis pela administração de medicamentos prescritos para o controle da dor, náuseas, vômitos, hipertensão, hipotensão e outras complicações. Eles devem calcular e administrar as doses corretas de medicamentos, monitorando os efeitos terapêuticos e adversos.

Oliveira e Silva Júnior (2016) apontam que os enfermeiros precisam empregar uma variedade de estratégias para o manejo da dor no pós-operatório, incluindo a administração de analgésicos, técnicas de relaxamento, aplicação de compressas quentes ou frias e posicionamento adequado do paciente. Eles devem avaliar regularmente a eficácia das intervenções analgésicas e ajustar o plano de cuidados conforme necessário.

Lopes *et al.* (2022) afirmam que os enfermeiros incentivam os pacientes a realizar exercícios respiratórios, como inspiração profunda, tosse e mobilização precoce. Eles também monitoram a oxigenação do paciente e fornecem oxigenoterapia suplementar conforme indicado para manter a saturação de oxigênio dentro de limites adequados.

Ademais, os profissionais de enfermagem fornecem orientações aos pacientes e seus familiares sobre cuidados pós-operatórios, incluindo sinais de alerta de complicações, atividades permitidas e restritas, uso de medicamentos em casa e seguimento médico. Eles respondem a perguntas, oferecem suporte emocional e garantem que o paciente tenha os

recursos necessários para uma recuperação bem-sucedida (Souza; Silva; Bassine, 2020).

Por último, e não menos importante, Lopes *et al.* (2022) apresentam que os enfermeiros necessitam de manter uma comunicação eficaz com outros membros da equipe de saúde, incluindo médicos, anesthesiologistas, fisioterapeutas e assistentes sociais. Eles relatam alterações no estado clínico do paciente, compartilham informações relevantes e colaboram na elaboração de planos de cuidados integrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pós-operatório imediato na SRPA é um período crítico no cuidado perioperatório, onde os pacientes requerem uma atenção especializada e diligente para garantir uma recuperação segura e eficaz. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros frente às complicações enfrentadas pelos pacientes neste contexto, identificando desafios, lacunas de conhecimento e propondo estratégias para otimizar a assistência prestada.

Ao longo da pesquisa, foi possível constatar a grande importância do papel dos enfermeiros na SRPA. Esses profissionais desempenham uma variedade de funções cruciais, desde o monitoramento contínuo dos sinais vitais até a administração de medicamentos, manejo da dor, estímulo respiratório, educação do paciente e comunicação interprofissional. Sua presença e intervenções são essenciais para identificar precocemente complicações, prevenir o agravamento do quadro clínico e garantir o conforto e bem-estar dos pacientes.

No entanto, também foram identificados desafios e áreas de melhoria na atuação dos enfermeiros na SRPA. Entre eles, destacam-se a necessidade de maior capacitação e treinamento em técnicas de avaliação clínica, manejo da dor e estímulo respiratório, bem como a implementação de protocolos padronizados de cuidados e a otimização da comunicação interprofissional.

Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos adequados foram identificados como fatores que podem comprometer a qualidade da assistência prestada. Diante dessas considerações, algumas estratégias podem ser propostas para aprimorar a atuação dos enfermeiros na SRPA.

Investimentos em educação continuada, treinamento prático e simulação clínica podem ajudar a fortalecer as habilidades e competências dos enfermeiros nesse contexto. Além disso, a implementação de protocolos e diretrizes baseadas em evidências pode padronizar a prática clínica e garantir a entrega de cuidados seguros e eficazes.

Por fim, é importante ressaltar a importância da valorização e reconhecimento do trabalho dos enfermeiros na SRPA. Esses profissionais desempenham um papel essencial no sistema de saúde, proporcionando cuidados de alta qualidade e contribuindo para o bem-estar dos pacientes. Portanto, é fundamental que sejam fornecidos recursos adequados, condições de trabalho dignas e oportunidades de desenvolvimento profissional para que

possam continuar a desempenhar seu papel de forma eficaz e satisfatória.

Este estudo destaca a importância da atuação dos enfermeiros no pós-operatório imediato na SRPA e ressalta a necessidade de investimentos e melhorias contínuas para garantir a excelência na prestação de cuidados aos pacientes cirúrgicos. Espera-se que as conclusões e recomendações apresentadas neste trabalho possam contribuir para o aprimoramento da prática clínica e para a promoção de melhores resultados para os pacientes e para a saúde como um todo.

REFERÊNCIAS

LOPES, Janieli da Silva *et al.* **O papel do enfermeiro na sala de recuperação pós-anestésica**: revisão integrativa. *Health Residencies Journal - HRJ*, [S.L.], v. 3, n. 14, p. 1032-1053, 6 jan. 2022. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. <http://dx.doi.org/10.51723/hrj.v3i14.337>.

MACEDO, Jane Keyla Souza dos Santos *et al.* **Análise do grau de dependência de cuidados de enfermagem em uma unidade de recuperação pós-anestésica**. *Enfermería Actual En Costa Rica*, [S.L.], n. 38, p. 1-14, 3 dez. 2019. Universidad de Costa Rica. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38332>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisas qualitativas em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014. 393p.

MORAIS, Rosemary Marques de; OLIVEIRA, Ingrid Kelly Moraes; MARQUES, Keila Maria de Azevedo Ponte. **Nursing care for the prevention of anesthetic-surgical complications in the immediate postoperative period**. *Sanare, Sobral*, v. 21, n. 2, p. 53-60, dez. 2021.

OLIVEIRA, Érika Farias Veloso de; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da. **Nursing practice front as complications in post anesthetic recovery room**. *Rev Enferm UFPI*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 54-59, set. 2016.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Exploratory research**: a methodological procedure applied to the study of human factors in the field of public health. *Rev Saúde Pública*, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 318-325, maio 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/abstract/?format=html&lang=en#>. Acesso em: 04 abr. 2024.

REISDORFER, Ariele Priebe; LEAL, Sandra Maria Cezar; MANCIA, Joel Rolim. **Nursing care for patient in post operative heart surgery in the Intensive Care Unit**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0163>.

SANTOS, Ana Paula Azevedo *et al.* **Nurses in post-operative heart surgery**: professional competencies and organization strategies. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*,

[S.L.], v. 50, n. 3, p. 474-481, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000400014>.

SONOBE, Helena Megumi *et al.* **Assistência de enfermagem perioperatória aos pacientes com câncer de bexiga**. *Avances En Enfermería*, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 159-169, 1 maio 2016. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v34n2.37465>.

SOUZA, Caroline Doria do Monte; SILVA, Antonia dos Anjos da; BASSINE, Creusa Paulina de Jesus. **The importance of nursing team in postanesthetic recovery**. *Fac. Sant'ana em Revista, Ponta Grossa*, v. 4, n. 1, p. 4-13, 2020.